v7.n8.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR SOBRE O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS ATIVIDADES EXTRACLASSE

HIGHER EDUCATION STUDENTS' PERCEPTIONS ON THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN EXTRACURRICULAR ACTIVITIES

PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR SOBRE EL USO DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES

Adeliana Alves de Oliveira[1], Adriane Beatriz Lima de Souza[2], Danielly Paula Santos Mezzomo[3], Eliane Budini Sauer[4], Elza Crisóstomo da Silva[5], Janaina Patrícia Souza e Silva[6], Luciana Soares da Costa[7], Marcos Souza Rabelo[8], Vera Aparecida Gomes[9], Zenilda Barbosa Vilela dos Santos[10]

e788330

https://doi.org/10.47820/recima21.v7i8.8330

PUBLICADO: 08/2026

RESUMO

A inteligência artificial tem ocupado espaço crescente no ensino superior, influenciando a forma como os estudantes realizam atividades acadêmicas dentro e fora da sala de aula. Nesse contexto, torna-se relevante compreender como os discentes percebem a utilização dessas tecnologias em seus processos de estudo e aprendizagem. O presente estudo teve como objetivo analisar as percepções de estudantes do ensino superior acerca do uso da inteligência artificial nas atividades extraclasse, identificando suas contribuições, desafios, possibilidades e implicações para o processo de aprendizagem. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa, realizado com oito estudantes de nível superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Os dados foram coletados por meio de um questionário composto por quatro questões abertas e analisados com base na técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram que a IA é utilizada principalmente para esclarecer dúvidas, realizar pesquisas, revisar conteúdos, organizar informações, produzir trabalhos acadêmicos e preparar-se para avaliações. Os participantes destacaram contribuições relacionadas à agilidade no acesso ao conhecimento, à otimização do tempo e ao fortalecimento da autonomia nos estudos. Também foram identificadas preocupações quanto à confiabilidade das informações, dependência tecnológica, limitações das respostas produzidas, riscos de plágio e possíveis impactos sobre o pensamento crítico. Conclui-se que a inteligência artificial é percebida como uma ferramenta relevante para apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento acadêmico, embora seu uso demande postura crítica, ética e reflexiva por parte dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Extraclasse. Educação. Inteligência Artificial. Nível Superior.

[1] Especialista em Educação de Jovens e Adultos para a Juventude – UFMT.
[2] Mestra em Linguagens e Saberes na Amazônia – UFPA.
[3] Especialista em Atendimento Educacional Especializado – UNOPAR.
[4] Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação – Musty University.
[5] Especialista em Educação Infantil – Anos Iniciais e Psicopedagogia – FAVENI.
[6] Mestra em Estudos Literários – UNEMAT.
[7] Mestra em Educação – UFG.
[8] Doutor em Ciências Florestais – UFV.
[9] Especialista em Educação Especial e Infantil – FID.
[10] Mestra em Geografia – UFR.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ABSTRACT
Artificial intelligence has been increasingly present in higher education, influencing how students conduct academic activities both inside and outside the classroom. In this context, it becomes relevant to understand how students perceive the use of these technologies in their study and learning processes.

This study aimed to analyze the perceptions of higher education students regarding the use of artificial intelligence in extracurricular activities, identifying its contributions, challenges, possibilities, and implications for the learning process. Methodologically, this is a qualitative case study, conducted with eight higher education students from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso (IFMT). Data were collected through a questionnaire composed of four open-ended questions and analyzed using content analysis techniques. The results showed that AI is mainly used to clarify doubts, conduct research, review content, organize information, produce academic work, and prepare for assessments. Participants highlighted contributions related to faster access to knowledge, time optimization, and increased autonomy in studies. Concerns were also identified regarding the reliability of information, technological dependence, limitations of the answers produced, risks of plagiarism, and potential impacts on critical thinking. It is concluded that artificial intelligence is perceived as a relevant tool to support learning and academic development, although its use demands a critical, ethical, and reflective stance from students.

KEYWORDS: *Extracurricular Activities. Education. Artificial Intelligence. Higher Education.*

RESUMEN
La inteligencia artificial ha estado cada vez más presente en la educación superior, influyendo en cómo los estudiantes realizan actividades académicas tanto dentro como fuera del aula. En este contexto, resulta relevante comprender cómo perciben los estudiantes el uso de estas tecnologías en sus procesos de estudio y aprendizaje. Este estudio tuvo como objetivo analizar las percepciones de los estudiantes de educación superior respecto al uso de la inteligencia artificial en actividades extracurriculares, identificando sus contribuciones, desafíos, posibilidades e implicaciones para el proceso de aprendizaje. Metodológicamente, se trata de un estudio de caso cualitativo, realizado con ocho estudiantes de educación superior del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Mato Grosso (IFMT). Los datos se recopilaron mediante un cuestionario compuesto por cuatro preguntas abiertas y se analizaron utilizando técnicas de análisis de contenido. Los resultados mostraron que la IA se utiliza principalmente para aclarar dudas, realizar investigaciones, revisar contenido, organizar información, producir trabajos académicos y prepararse para evaluaciones. Los participantes resaltaron contribuciones relacionadas con un acceso más rápido al conocimiento, la optimización del tiempo y una mayor autonomía en los estudios. También se identificaron preocupaciones respecto a la fiabilidad de la información, la dependencia tecnológica, las limitaciones de las respuestas obtenidas, los riesgos de plagio y los posibles impactos en el pensamiento crítico. Se concluye que la inteligencia artificial se percibe como una herramienta relevante para apoyar el aprendizaje y el desarrollo académico, si bien su uso exige una postura crítica, ética y reflexiva por parte de los estudiantes.

PALABRAS-CLAVE: *Actividades extracurriculares. Educación. Inteligencia artificial. Educación superior.*

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

1. INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA) tem ocupado um espaço cada vez mais significativo na sociedade contemporânea, impactando diferentes setores, entre eles a educação. O avanço de ferramentas baseadas em IA tem transformado as formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento. No contexto do ensino superior, estudantes passaram a utilizar essas tecnologias em diversas atividades acadêmicas realizadas fora da sala de aula.

Segundo Nascimento *et al.* (2023), a inteligência artificial representa uma das principais expressões da transformação digital na educação contemporânea, possibilitando novas formas de interação com o conhecimento e ampliando as oportunidades de acesso à informação. Porém, os mesmos autores ressaltam que a adoção dessas tecnologias também traz desafios relacionados à ética, à autonomia dos estudantes e à necessidade de adaptação das instituições de ensino às novas demandas tecnológicas. Desse modo, a inserção da IA no ambiente universitário ultrapassa aspectos meramente técnicos, exigindo reflexões sobre seus impactos pedagógicos e formativos.

Barbosa (2023) aponta que a inteligência artificial pode contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem, em uma revisão sistemática da literatura, identificou que essas ferramentas podem proporcionar a personalização da aprendizagem, oferecer *feedbacks* rápidos, auxiliar na resolução de dúvidas e ampliar o acesso a conteúdos educacionais. Comumente, Costa Júnior *et al.* (2023) sublinham que a IA pode atuar como uma importante ferramenta de apoio no ensino superior, auxiliando estudantes na realização de atividades acadêmicas e no desenvolvimento de competências relacionadas à busca e organização de informações. Ainda, Ruiz-Agualongo, Inga-Montesdeoca e Guerrero-Zambrano (2025) apontam que ferramentas de IA generativa podem favorecer processos de análise, reflexão e construção do pensamento crítico, desde que utilizadas de maneira consciente e articuladas às práticas pedagógicas.

A literatura também evidencia preocupações acerca do uso dessas tecnologias. A utilização excessiva da inteligência artificial pode gerar dependência tecnológica, comprometer o desenvolvimento do pensamento crítico e favorecer práticas inadequadas relacionadas à produção acadêmica. Além disso, questões envolvendo confiabilidade das informações, plágio, uso ético dos recursos digitais e validação das respostas produzidas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

por sistemas de IA têm sido amplamente debatidas por pesquisadores e instituições de ensino superior (Rebelo, 2023).

Diante desse contexto, torna-se importante investigar como os próprios estudantes do ensino superior percebem a utilização da inteligência artificial em suas atividades extraclasse, dado que são eles os principais usuários dessas ferramentas no cotidiano acadêmico. Compreender suas experiências, opiniões, benefícios percebidos e preocupações associadas ao uso da IA pode contribuir para ampliar o debate sobre a integração dessas tecnologias no ensino superior. Nesse escopo, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: quais são as percepções de estudantes do ensino superior acerca do uso da inteligência artificial nas atividades extraclasse? Para tanto, tem como objetivo analisar as percepções de estudantes do ensino superior acerca do uso da inteligência artificial nas atividades extraclasse, identificando suas contribuições, desafios, possibilidades e implicações para o processo de aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma das tecnologias mais influentes da contemporaneidade, promovendo mudanças significativas em diferentes setores sociais, econômicos e educacionais. No ensino superior, sua presença tornou-se cada vez mais frequente em atividades relacionadas à produção de conhecimento, à busca de informações e ao desenvolvimento de tarefas acadêmicas. A expansão dessas tecnologias está diretamente associada ao processo de transformação digital vivenciado pelas instituições de ensino, modificando práticas tradicionais e ampliando as possibilidades de interação entre estudantes, docentes e recursos tecnológicos (Nascimento *et al*., 2023).

A incorporação da inteligência artificial ao contexto universitário está relacionada à crescente disponibilidade de ferramentas capazes de processar informações, responder perguntas, gerar textos e apoiar a resolução de problemas. Tais recursos vêm sendo utilizados em diferentes níveis educacionais, contribuindo para mudanças nos processos de ensino e aprendizagem e favorecendo novas formas de acesso ao conhecimento. A literatura recente aponta uma presença cada vez mais expressiva dessas tecnologias no cotidiano acadêmico (Barbosa, 2023).

No contexto do ensino superior, a inteligência artificial tem sido compreendida como uma ferramenta capaz de auxiliar estudantes em diversas demandas acadêmicas. Essas tecnologias podem apoiar a realização de pesquisas, a elaboração de trabalhos, a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

organização dos estudos e a compreensão de conteúdos complexos. Tal utilização tem auxiliado para ampliar o acesso a informações e para facilitar determinadas tarefas que fazem parte da rotina universitária (Costa Júnior *et al*., 2023).

As transformações decorrentes da utilização da inteligência artificial também repercutem nas formas de aprendizagem desenvolvidas pelos estudantes. Os recursos de IA podem favorecer processos de personalização do ensino, permitindo que os estudantes acessem informações de acordo com suas necessidades e ritmos de aprendizagem. Essa característica tem sido frequentemente associada à ampliação das oportunidades de estudo para além dos espaços formais de ensino (Barbosa, 2023).

A realização de atividades extraclasse constitui um dos principais contextos em que a inteligência artificial vem sendo utilizada pelos estudantes do ensino superior. Nesse espaço, os recursos tecnológicos podem auxiliar na consulta de informações, na revisão de conteúdos, na resolução de exercícios e na preparação para avaliações. O uso dessas ferramentas fora da sala de aula expande as possibilidades de aprendizagem autônoma e favorece maior flexibilidade na organização dos estudos (Costa Júnior *et al*., 2023).

O crescimento da utilização da inteligência artificial entre estudantes universitários também tem despertado interesse de pesquisadores quanto às percepções construídas pelos próprios usuários dessas tecnologias. Souza, Sousa e Gonçalves (2025), ao analisarem a produção científica sobre o tema, identificaram que a visão discente tende a reunir avaliações positivas relacionadas à praticidade, à rapidez e ao apoio oferecido pelas ferramentas digitais. Os autores verificaram que os estudantes frequentemente associam a IA à otimização do tempo dedicado às atividades acadêmicas.

As percepções dos estudantes não se restringem aos benefícios proporcionados por essas tecnologias. Existem preocupações relacionadas à confiabilidade das informações produzidas pelos sistemas de inteligência artificial, sendo necessário que os estudantes verifiquem as respostas geradas pelas ferramentas antes de utilizá-las em trabalhos e atividades acadêmicas (Souza; Sousa; Gonçalves, 2025).

Rebelo (2023) também enfatiza que a popularização de ferramentas capazes de gerar conteúdos textuais tem provocado reflexões sobre autoria, originalidade e responsabilidade na produção do conhecimento. A autora considera importante que estudantes e instituições compreendam as limitações dessas tecnologias e desenvolvam critérios adequados para sua utilização em contextos educacionais.

Rebelo (2023) ainda ressalta que a simples obtenção de respostas rápidas não garante aprendizagem efetiva, sendo necessário que os estudantes analisem, interpretem

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

e validem as informações recebidas. Nessa perspectiva, o uso da tecnologia deve estar associado ao desenvolvimento de competências relacionadas à seleção e avaliação crítica do conhecimento.

Nesse contexto, Ruiz-Agualongo, Inga-Montesdeoca e Guerrero-Zambrano (2025) analisaram o potencial da inteligência artificial generativa para contribuir com o desenvolvimento dessa habilidade entre estudantes do ensino superior. Os autores identificaram que a interação com essas ferramentas pode estimular processos de análise, argumentação e reflexão quando utilizada em atividades planejadas para esse propósito.

O desenvolvimento do pensamento crítico torna-se particularmente importante diante do grande volume de informações disponibilizadas pelos sistemas de inteligência artificial. A formação universitária demanda estudantes capazes de avaliar a qualidade das informações acessadas, identificar possíveis inconsistências e construir interpretações fundamentadas (Ruiz-Agualongo; Inga-Montesdeoca; Guerrero-Zambrano, 2025)

Costa *et al.* (2025) evidenciam que a presença da inteligência artificial nas universidades tem provocado a necessidade de revisão de práticas pedagógicas e estratégias de avaliação. Muitos docentes consideram fundamental compreender melhor o funcionamento dessas ferramentas para orientar adequadamente os estudantes e favorecer usos compatíveis com os objetivos educacionais.

A crescente presença da inteligência artificial na vida acadêmica dos universitários exerce influência significativa sobre as formas de estudo e produção acadêmica dos estudantes. Os resultados apresentados indicam que a utilização da IA tem se tornado parte integrante da rotina universitária, especialmente em atividades realizadas fora da sala de aula (Teixeira; Silva Filho, 2025).

Enfim, observa-se que a inteligência artificial ocupa posição cada vez mais relevante no contexto do ensino superior, sendo utilizada em diferentes atividades acadêmicas. Todas essas discussões fornecem subsídios teóricos relevantes para compreender as percepções discentes acerca do uso da inteligência artificial nas atividades extraclasse.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, uma vez que busca compreender de forma aprofundada um fenômeno contemporâneo inserido em um contexto real e específico. Segundo Yin (2015), o estudo de caso é uma estratégia de investigação

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

apropriada quando se pretende examinar acontecimentos atuais, especialmente quando os limites entre o fenômeno estudado e o contexto em que ele ocorre não são claramente definidos. Nesse sentido, o presente estudo concentra-se nas percepções de estudantes do ensino superior de uma instituição específica acerca do uso da inteligência artificial em atividades extraclasse, permitindo uma análise detalhada das experiências, opiniões e significados atribuídos pelos participantes ao fenômeno investigado. A escolha por essa estratégia metodológica justifica-se pela possibilidade de explorar o objeto de estudo em profundidade, considerando as particularidades do contexto educacional em que os dados foram produzidos.

Minayo (2014) afirma que a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a busca por uma compreensão mais profunda dos fenômenos sociais, levando em conta seus significados, valores, crenças e interações humanas. Ao contrário da abordagem quantitativa, que se concentra na medição e generalização dos dados, a pesquisa qualitativa foca na interpretação dos elementos subjetivos da realidade, dando importância ao contexto em que os fenômenos acontecem.

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa lida com um universo de significados, razões, desejos, comportamentos e relações, componentes que não podem ser quantificados. Nesse contexto, o pesquisador desempenha um papel ativo no processo de investigação, interpretando as informações por meio da interação com os indivíduos e com o cenário em estudo. Minayo (2014) ressalta que, embora a abordagem qualitativa não utilize dados estatísticos, ela requer um rigor metodológico. Esse rigor deve se refletir na definição precisa dos objetivos, na seleção apropriada dos métodos de coleta de dados (como questionários, entrevistas, observações e análise de documentos) e na avaliação cuidadosa das informações coletadas.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário com 8 estudantes do ensino superior matriculados em cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. As perguntas realizadas encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1. Perguntas do questionário

Questão 1: Como você utiliza ferramentas de inteligência artificial (como ChatGPT, Gemini, Copilot, entre outras) em suas atividades extraclasse? Descreva exemplos de uso.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Questão 2: Na sua opinião, quais são as principais contribuições da inteligência artificial para a realização de atividades acadêmicas fora da sala de aula?
Questão 3: Quais dificuldades, limitações ou preocupações você percebe no uso da inteligência artificial para apoiar seus estudos e atividades acadêmicas?
Questão 4: Como você acredita que o uso da inteligência artificial pode influenciar sua aprendizagem, autonomia e desenvolvimento acadêmico no ensino superior?

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

A técnica de Bardin, chamada Análise de Conteúdo, foi utilizada para analisar as respostas fornecidas a cada pergunta do questionário. Esse tipo de análise é considerado um método rigoroso, frequentemente utilizado em pesquisas qualitativas na área da educação, pois permite a interpretação sistemática de dados textuais. Seu objetivo é descrever o conteúdo das mensagens e fazer inferências a partir delas, indo além de uma leitura superficial dos dados. Isso permite identificar significados, padrões, categorias e interpretações relevantes no material analisado (Bardin, 2016).

Bardin (2016) divide a análise de conteúdo em três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento, inferência e interpretação dos resultados. A primeira fase envolve a organização do material, a leitura preliminar e a definição de objetivos e hipóteses. A segunda diz respeito ao processo de codificação, categorização e classificação de dados. Por último, a terceira etapa envolve a análise crítica dos dados, o que permite a criação de significados e a formulação de conclusões, além de debates com outros pesquisadores que estudam o mesmo assunto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a questão 1 (Como você utiliza ferramentas de inteligência artificial, como ChatGPT, Gemini, Copilot, entre outras, em suas atividades extraclasse? Descreva exemplos de uso) foram apresentados os seguintes comentários:

E1: “Eu uso o ChatGPT principalmente para tirar dúvidas sobre conteúdos das disciplinas. Quando estou estudando em casa e não entendo algum assunto, peço explicações mais detalhadas e exemplos para facilitar a compreensão.”

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

E2: “Costumo utilizar a inteligência artificial para me ajudar na elaboração de trabalhos acadêmicos. Geralmente peço sugestões de estrutura, organização dos tópicos e ideias iniciais para desenvolver o texto.”

E3: “Utilizo ferramentas como Gemini e ChatGPT para pesquisar temas relacionados às disciplinas. Elas me ajudam a encontrar informações rapidamente e a entender melhor determinados conceitos.”

E4: “Faço uso da IA para resumir textos e artigos muito extensos. Isso me ajuda a identificar os pontos principais antes de realizar uma leitura mais aprofundada do material.”

E5: “Uso a inteligência artificial para auxiliar na resolução de exercícios. Quando tenho dificuldade em alguma questão, peço explicações passo a passo para compreender como chegar à resposta.”

E6: “Utilizo o ChatGPT para revisar textos acadêmicos e melhorar a escrita. Costumo pedir sugestões de correção gramatical e de reformulação de frases para deixar os trabalhos mais claros.”

E7: “A inteligência artificial me ajuda na preparação para provas. Faço perguntas sobre os conteúdos estudados e também solicito questões para praticar e testar meus conhecimentos.”

E8: “Eu uso bastante o ChatGPT para fazer atividades extraclasse. Em alguns trabalhos, copio a resposta que ele gera e faço poucas modificações antes de enviar. Costumo usar quando estou com pouco tempo ou tenho dificuldade para desenvolver o texto sozinho.”

A análise das respostas dos participantes para a primeira questão permitiu identificar algumas categorias temáticas recorrentes. Tais categorias são: 1) Apoio à aprendizagem e compreensão de conteúdos; 2) Apoio à produção e qualificação de trabalhos acadêmicos; 3) Síntese e organização das informações; 4) Uso instrumental na realização de atividades acadêmicas.

Categoria 1 – Apoio à aprendizagem e compreensão de conteúdos

Esta categoria reúne as respostas de E1, E3, E5 e E7, que utilizaram a inteligência artificial principalmente como uma ferramenta de apoio ao estudo. Os estudantes relataram o uso da IA para esclarecer dúvidas sobre conteúdos das disciplinas, pesquisar temas acadêmicos, compreender conceitos, resolver exercícios e preparar-se para provas. As respostas evidenciam que a ferramenta é percebida como um recurso capaz de auxiliar no processo de aprendizagem e favorecer a compreensão dos conteúdos trabalhados no ensino superior.

Categoria 2 – Apoio à produção e qualificação de trabalhos acadêmicos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Esta categoria contempla as respostas de E2 e E6, cujos participantes relataram utilizar a inteligência artificial como suporte para a elaboração e aprimoramento de produções acadêmicas. Os estudantes mencionaram o uso da IA para obter sugestões de estrutura textual, organização de ideias, correção gramatical e reformulação de frases, demonstrando que a ferramenta tem sido empregada para melhorar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

Categoria 3 – Síntese e organização das informações

Esta categoria é composta pela resposta de E4, que destacou o uso da inteligência artificial para resumir textos e artigos acadêmicos extensos. A resposta indica que a ferramenta é utilizada para facilitar a identificação das informações mais relevantes, contribuindo para a organização dos estudos e para uma leitura inicial dos materiais acadêmicos.

Categoria 4 – Uso instrumental na realização de atividades acadêmicas

Esta categoria reúne a resposta de E8, que relatou utilizar a inteligência artificial para produzir atividades acadêmicas por meio da reprodução parcial das respostas geradas pela ferramenta. A fala evidencia um uso mais instrumental da IA, voltado à realização rápida das tarefas, com pouca intervenção autoral por parte do estudante.

Os resultados obtidos mostram que a inteligência artificial tem sido incorporada às atividades extraclasse de diferentes maneiras pelos estudantes do ensino superior. As categorias identificadas revelam usos voltados ao apoio à aprendizagem, à compreensão de conteúdos, à produção de trabalhos acadêmicos e à organização das informações.

Barbosa (2023) identificou que essas ferramentas podem contribuir para a personalização da aprendizagem, auxiliar na resolução de dúvidas, ampliar o acesso a conteúdos educacionais e oferecer suporte em diferentes etapas do processo de estudo. Tais contribuições ajudam a compreender por que os estudantes recorrem à IA para pesquisar temas acadêmicos, esclarecer conceitos, resolver exercícios e preparar-se para avaliações.

Costa Júnior *et al.* (2023) destacam que a IA pode atuar como uma ferramenta de apoio no ensino superior, auxiliando estudantes na realização de pesquisas, na elaboração de trabalhos e na organização dos estudos. Ao mesmo tempo, os resultados evidenciaram um uso mais instrumental da tecnologia, caracterizado pela reprodução parcial de conteúdos gerados automaticamente para a realização de atividades acadêmicas. Esse cenário reforça a diversidade de formas pelas quais a inteligência artificial vem sendo incorporada ao cotidiano

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

universitário, abrangendo desde práticas voltadas ao aprofundamento da aprendizagem até usos mais direcionados à execução rápida de tarefas acadêmicas.

No que se refere à questão 2 (Na sua opinião, quais são as principais contribuições da inteligência artificial para a realização de atividades acadêmicas fora da sala de aula?) os estudantes fizeram as seguintes afirmações:

E1: “A principal contribuição da inteligência artificial é ajudar a esclarecer dúvidas de forma rápida. Muitas vezes consigo entender conteúdos que não compreendi totalmente durante as aulas.”

E2: “Acredito que a IA contribui para agilizar pesquisas acadêmicas, pois ajuda a encontrar informações, conceitos e explicações sem que seja necessário procurar em vários lugares inicialmente.”

E3: “Ela auxilia na organização dos estudos e na realização de trabalhos, oferecendo sugestões de temas, estruturas de texto e exemplos que podem ser utilizados como base.”

E4: “Na minha opinião, a maior contribuição é a economia de tempo. Com a inteligência artificial consigo encontrar respostas e informações relevantes de maneira mais rápida.”

E5: “A IA ajuda bastante na revisão de conteúdos para provas e avaliações. Ela consegue resumir assuntos extensos e destacar os pontos mais importantes para o estudo.”

E6: “Considero que a inteligência artificial contribui para melhorar a escrita acadêmica, ajudando na correção de textos, na organização das ideias e na elaboração de trabalhos.”

E7: “Uma contribuição importante é a possibilidade de estudar de forma mais autônoma. Quando surge alguma dúvida, posso consultar a ferramenta imediatamente sem depender de outras pessoas.”

E8: “A inteligência artificial facilita o desenvolvimento das atividades acadêmicas porque fornece respostas prontas, exemplos e textos que podem servir de apoio na realização de trabalhos e pesquisas.”

A partir das análises das respostas dadas pelos estudantes foi possível identificar algumas categorias. As categorias mencionadas são as seguintes: 1) Apoio à aprendizagem e compreensão dos conteúdos; 2) Agilidade no acesso às informações e otimização do tempo; 3) Apoio à produção e organização de trabalhos acadêmicos; 4) Suporte direto para a execução de atividades acadêmicas.

Categoria 1 – Apoio à aprendizagem e compreensão dos conteúdos

Esta categoria reúne as respostas de E1, E5 e E7, que destacaram a inteligência artificial como um recurso capaz de auxiliar diretamente no processo de aprendizagem. Os estudantes

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

apontaram contribuições relacionadas ao esclarecimento de dúvidas, à revisão de conteúdos para provas e à possibilidade de estudar de forma mais autônoma. As respostas evidenciam que a IA é percebida como uma ferramenta que favorece a compreensão dos conteúdos acadêmicos e amplia as oportunidades de aprendizagem fora da sala de aula.

Categoria 2 – Agilidade no acesso às informações e otimização do tempo

Esta categoria contempla as respostas de E2 e E4, cujos participantes enfatizaram a rapidez proporcionada pela inteligência artificial na busca de informações acadêmicas. Os estudantes destacaram que a ferramenta facilita a localização de conceitos, explicações e respostas, contribuindo para a economia de tempo durante a realização das atividades extraclasse.

Categoria 3 – Apoio à produção e organização de trabalhos acadêmicos

Esta categoria abrange as respostas de E3 e E6, que associaram a inteligência artificial ao desenvolvimento de atividades acadêmicas escritas. Os estudantes relataram que a ferramenta auxilia na organização dos estudos, na estruturação de textos, na elaboração de trabalhos e na melhoria da escrita acadêmica, contribuindo para a qualificação das produções desenvolvidas.

Categoria 4 – Suporte direto para a execução de atividades acadêmicas

Esta categoria é composta pela resposta de E8, que destacou a utilização da inteligência artificial como uma fonte de respostas, exemplos e textos para apoiar a realização de trabalhos e pesquisas. A fala evidencia uma percepção da IA como ferramenta de apoio direto na execução das atividades acadêmicas.

Os resultados obtidos demonstram que os estudantes percebem a inteligência artificial como uma ferramenta capaz de contribuir significativamente para a aprendizagem, favorecendo o esclarecimento de dúvidas, a revisão de conteúdos e o desenvolvimento de estudos mais autônomos. As categorias relacionadas ao apoio à aprendizagem e à agilidade no acesso às informações evidenciam que os participantes valorizam a rapidez com que essas ferramentas disponibilizam conteúdos e explicações, permitindo maior flexibilidade na realização das atividades acadêmicas fora da sala de aula.

Nascimento *et al.* (2023) sublinham que a inteligência artificial tem ampliado as possibilidades de acesso à informação e de interação com o conhecimento, constituindo uma das

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

principais manifestações da transformação digital no ensino superior. Essa característica tem possibilitado modificar as formas pelas quais os estudantes buscam informações, organizam seus estudos e desenvolvem processos de aprendizagem.

As categorias relacionadas ao apoio à produção e organização de trabalhos acadêmicos e ao suporte direto para a execução de atividades evidenciam que a inteligência artificial também vem sendo utilizada como recurso de apoio às demandas acadêmicas cotidianas. Os estudantes relataram contribuições voltadas à elaboração de textos, organização de ideias, estruturação de trabalhos e obtenção de exemplos e respostas para auxiliar na realização das tarefas.

Costa *et al.* (2025) apontam que a inteligência artificial apresenta potencial para apoiar diferentes atividades de ensino e aprendizagem no ambiente universitário, favorecendo a realização de tarefas acadêmicas e ampliando as possibilidades de utilização de recursos digitais no contexto educacional. Os autores ainda destacam que a presença dessas tecnologias tem provocado mudanças nas práticas acadêmicas e nas formas de interação dos estudantes com o conhecimento.

Em relação à questão 3 (Quais dificuldades, limitações ou preocupações você percebe no uso da inteligência artificial para apoiar seus estudos e atividades acadêmicas?) observa-se as seguintes respostas:

E1: “Uma das minhas preocupações é que a inteligência artificial pode fornecer informações incorretas. Nem sempre sei se a resposta está certa e preciso conferir em outras fontes.”

E2: “Acredito que uma limitação é a falta de referências confiáveis em algumas respostas. Muitas vezes a ferramenta apresenta informações sem indicar de onde elas foram retiradas.”

E3: “Tenho receio de ficar dependente da inteligência artificial e acabar deixando de pesquisar ou desenvolver minhas próprias ideias para os trabalhos acadêmicos.”

E4: “Uma dificuldade que percebo é que algumas respostas são muito genéricas e não atendem exatamente ao que a atividade pede, exigindo adaptações e complementações.”

E5: “Minha principal preocupação está relacionada ao plágio. Alguns estudantes podem copiar os textos produzidos pela IA sem fazer uma análise crítica ou sem citar adequadamente as fontes.”

E6: “Percebo que a inteligência artificial nem sempre compreende corretamente o contexto da pergunta. Em alguns casos ela apresenta respostas confusas ou incompletas.”

E7: “Acredito que o uso excessivo pode prejudicar o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de resolver problemas de forma independente.”

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

E8: “Uma limitação é que muitas pessoas acabam confiando totalmente nas respostas da IA. Isso pode levar ao uso de informações equivocadas e comprometer a qualidade dos trabalhos acadêmicos.”

As análises das respostas dos estudantes fizeram emergir algumas categorias analíticas, sendo elas: 1) Confiabilidade e qualidade das informações geradas pela IA; 2) Dependência tecnológica e prejuízos à autonomia intelectual; 3) Limitações na adequação e precisão das respostas; 4) Questões éticas relacionadas ao uso acadêmico da IA.

Categoria 1 – Confiabilidade e qualidade das informações geradas pela IA

Esta categoria inclui as respostas de E1, E2 e E8, que expressaram preocupações relacionadas à confiabilidade das informações fornecidas pela inteligência artificial. Os estudantes destacaram a possibilidade de obtenção de informações incorretas, a ausência de referências confiáveis em algumas respostas e a tendência de alguns usuários aceitarem os conteúdos gerados sem realizar verificações adicionais. As falas evidenciam a necessidade de validação das informações obtidas por meio dessas ferramentas.

Categoria 2 – Dependência tecnológica e prejuízos à autonomia intelectual

Esta categoria contempla as respostas de E3 e E7, que apontaram preocupações relacionadas à dependência excessiva da inteligência artificial. Os participantes demonstraram receio de que o uso frequente dessas ferramentas possa reduzir a capacidade de pesquisa independente, limitar o desenvolvimento de ideias próprias e comprometer o pensamento crítico e a resolução autônoma de problemas.

Categoria 3 – Limitações na adequação e precisão das respostas

Esta categoria reúne as respostas de E4 e E6, cujos estudantes destacaram limitações relacionadas à qualidade das respostas produzidas pela inteligência artificial. As falas apontam que as respostas podem ser genéricas, incompletas, confusas ou inadequadas ao contexto específico da pergunta, exigindo adaptações e complementações por parte do usuário.

Categoria 4 – Questões éticas relacionadas ao uso acadêmico da IA

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Esta categoria é composta pela resposta de E5, que destacou preocupações relacionadas ao plágio e ao uso inadequado dos conteúdos produzidos pela inteligência artificial. A fala evidencia a preocupação com a reprodução de textos sem análise crítica ou sem a devida atribuição das fontes utilizadas.

Os resultados sugerem que os estudantes reconhecem limitações importantes relacionadas ao uso da inteligência artificial no contexto acadêmico, principalmente no que se refere à confiabilidade das informações produzidas e à necessidade de avaliação crítica dos conteúdos gerados. Essas categorias revelam preocupações com informações incorretas, ausência de referências confiáveis e confiança excessiva nas respostas fornecidas pelas ferramentas.

A este respeito, Rebelo (2023), diz que a utilização da inteligência artificial no ensino superior exige uma postura crítica por parte dos estudantes, uma vez que as respostas produzidas pelos sistemas não devem ser aceitas automaticamente sem processos de análise, verificação e validação das informações. Rebelo (2023) também ressalta a importância de compreender as limitações dessas tecnologias para que seu uso ocorra de forma responsável e compatível com os objetivos da formação acadêmica.

As categorias relacionadas à dependência tecnológica, às limitações na adequação das respostas e às questões éticas demonstram que os estudantes também percebem possíveis impactos da inteligência artificial sobre a autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades cognitivas. As preocupações envolvendo o enfraquecimento da capacidade de pesquisa independente, a redução do pensamento crítico e os riscos associados ao plágio indicam que a utilização dessas ferramentas demanda acompanhamento e reflexão contínuos.

Ruiz-Agualongo, Inga-Montesdeoca e Guerrero-Zambrano (2025) argumentam que o desenvolvimento do pensamento crítico constitui uma competência fundamental no ensino superior, especialmente em contextos marcados pelo crescente uso da inteligência artificial. Eles mencionam que os estudantes precisam ser capazes de analisar, interpretar e avaliar criticamente as informações obtidas por meio dessas tecnologias, fortalecendo sua participação ativa na construção do conhecimento.

No que tange à questão 4 (Como você acredita que o uso da inteligência artificial pode influenciar sua aprendizagem, autonomia e desenvolvimento acadêmico no ensino superior?) os comentários dos participantes estão apresentadas a seguir:

E1: “Acredito que a inteligência artificial pode melhorar minha aprendizagem porque consigo esclarecer dúvidas rapidamente e estudar conteúdos de forma mais personalizada. Isso me ajuda a aprender no meu próprio ritmo.”

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

E2: “Penso que a IA contribui para minha autonomia, pois consigo buscar informações e resolver dúvidas sem depender exclusivamente do professor ou dos colegas. Isso me torna mais independente nos estudos.”

E3: “O uso da inteligência artificial pode influenciar positivamente meu desenvolvimento acadêmico, já que facilita o acesso ao conhecimento e auxilia na realização de pesquisas e trabalhos.”

E4: “Acredito que ela pode tornar a aprendizagem mais eficiente, ajudando na revisão dos conteúdos, na organização dos estudos e na preparação para avaliações e apresentações.”

E5: “Para mim, a inteligência artificial pode auxiliar no desenvolvimento acadêmico quando utilizada como uma ferramenta de apoio. Ela ajuda a compreender melhor os conteúdos e a encontrar diferentes formas de aprender.”

E6: “Penso que a IA pode aumentar minha autonomia acadêmica porque consigo pesquisar, comparar informações e aprofundar temas de interesse de maneira mais rápida e prática.”

E7: “Acredito que o uso da inteligência artificial pode trazer benefícios para a aprendizagem, mas também exige responsabilidade. Se for utilizada corretamente, pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos.”

E8: “Na minha opinião, a inteligência artificial pode influenciar tanto positivamente quanto negativamente. Ela ajuda a aprender e realizar atividades acadêmicas, mas, se usada de forma excessiva, pode fazer com que o estudante se torne dependente da ferramenta e deixe de desenvolver seu próprio raciocínio.”

A análise realizada sobre as três respostas acima permitiu o surgimento de algumas categorias de análise, sendo elas: 1) Contribuições para a aprendizagem e compreensão dos conteúdos; 2) Promoção da autonomia nos estudos; 3) Apoio ao desenvolvimento acadêmico e à realização de atividades; 4) Benefícios e riscos associados ao uso da inteligência artificial.

Categoria 1 – Contribuições para a aprendizagem e compreensão dos conteúdos

Esta categoria contempla as respostas de E1, E4, E5 e E7, que destacaram a influência da inteligência artificial sobre a aprendizagem. Os estudantes afirmaram que a ferramenta pode facilitar a compreensão dos conteúdos, proporcionar formas diversificadas de estudo, auxiliar na revisão de materiais acadêmicos e favorecer uma aprendizagem mais eficiente. Também foi mencionado que o uso adequado da IA pode contribuir para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades acadêmicas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Categoria 2 – Promoção da autonomia nos estudos

Esta categoria abrange as respostas de E2 e E6, cujos participantes associaram a inteligência artificial ao fortalecimento da autonomia acadêmica. As falas mostram que a possibilidade de buscar informações, solucionar dúvidas e aprofundar conhecimentos de forma independente contribui para que os estudantes assumam um papel mais ativo em seu processo formativo.

Categoria 3 – Apoio ao desenvolvimento acadêmico e à realização de atividades

Esta categoria reúne a resposta de E3, que enfatizou a contribuição da inteligência artificial para o desenvolvimento acadêmico por meio da ampliação do acesso ao conhecimento e do suporte oferecido na realização de pesquisas e trabalhos. A falaindica a percepção da IA como uma ferramenta que auxilia diretamente nas demandas acadêmicas do ensino superior.

Categoria 4 – Benefícios e riscos associados ao uso da inteligência artificial

Esta categoria é composta pela resposta de E8, que apresentou uma visão mais ampla sobre a influência da inteligência artificial na formação acadêmica. O estudante reconheceu os benefícios da ferramenta para a aprendizagem e realização de atividades, mas também destacou o risco de dependência tecnológica e possíveis prejuízos ao desenvolvimento do raciocínio próprio quando utilizada de forma excessiva.

Os resultados sugerem que os estudantes percebem a inteligência artificial como uma ferramenta capaz de favorecer a aprendizagem, ampliar a autonomia nos estudos e contribuir para o desenvolvimento acadêmico. As categorias identificadas explicitam que os participantes associam a IA à possibilidade de esclarecer dúvidas, revisar conteúdos, organizar os estudos e acessar informações de forma mais rápida, elementos que podem contribuir para uma participação mais ativa no processo de aprendizagem.

Souza, Sousa e Gonçalves (2025), ao analisarem a produção científica sobre a temática, identificaram que os estudantes tendem a reconhecer a inteligência artificial como um recurso que auxilia na otimização das atividades acadêmicas, no acesso ao conhecimento e no apoio aos estudos, sendo frequentemente associada ao fortalecimento da autonomia e à melhoria do desempenho acadêmico.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

As respostas também revelam que os estudantes reconhecem a existência de limites e riscos associados ao uso dessas tecnologias, especialmente quando sua utilização ocorre de forma excessiva ou sem reflexão crítica. A categoria relacionada aos benefícios e riscos da inteligência artificial demonstra que, embora os participantes reconheçam suas contribuições para a aprendizagem e para a realização de atividades acadêmicas, também manifestam preocupação com possíveis impactos sobre a independência intelectual e o desenvolvimento do raciocínio próprio.

Nesse aspecto, Teixeira e Silva Filho (2025) colocam que a crescente inserção da inteligência artificial no ensino superior tem produzido mudanças nas formas de estudar, pesquisar e produzir conhecimento, exigindo dos estudantes uma postura responsável diante das potencialidades e limitações dessas ferramentas. O uso consciente da tecnologia constitui um elemento importante para que seus benefícios sejam aproveitados sem comprometer processos essenciais da formação acadêmica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado desta pesquisa torna evidente que a inteligência artificial já faz parte da rotina acadêmica dos estudantes investigados, sendo utilizada principalmente para apoiar a aprendizagem, esclarecer dúvidas, realizar pesquisas, organizar informações e auxiliar na elaboração de trabalhos acadêmicos. As respostas demonstraram que os participantes reconhecem diversas contribuições dessas ferramentas para as atividades extraclasse, destacando a agilidade no acesso ao conhecimento, a otimização do tempo de estudo e o fortalecimento da autonomia na busca por informações. De maneira geral, a inteligência artificial foi percebida como um recurso capaz de expandir as possibilidades de aprendizagem e apoiar diferentes demandas relacionadas ao contexto do ensino superior.

Também foi possível verificar que os estudantes possuem uma percepção crítica sobre o uso dessas tecnologias, reconhecendo não apenas seus benefícios, mas também suas limitações e riscos. Foram identificadas preocupações relacionadas à confiabilidade das informações produzidas, à ausência de referências em algumas respostas, à possibilidade de dependência tecnológica, ao comprometimento do pensamento crítico e às questões éticas envolvendo plágio e autoria acadêmica. Ademais, alguns participantes mencionaram que as

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

respostas geradas pelos sistemas de inteligência artificial podem ser genéricas, incompletas ou inadequadas a determinadas situações, exigindo análise, adaptação e validação por parte do usuário.

Por fim, devido à amostra da pesquisa ser reduzida, ela se apresenta como uma limitação do estudo. Nesse sentido, como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos com um número maior de participantes, envolvendo estudantes de diferentes cursos, instituições e áreas do conhecimento, de modo a ampliar a compreensão sobre as percepções e formas de utilização da inteligência artificial no ensino superior.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Carlos Roberto de Almeida Correa. Transformações no ensino-aprendizagem com o uso da inteligência artificial: revisão sistemática da literatura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, *[S. l.]*, v. 4, n. 5, p. e453103, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i5.3103. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/article/view/3103. Acesso em: 26 jan. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COSTA JÚNIOR, João Fernando. *et al*. A inteligência artificial como ferramenta de apoio no ensino superior. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, *[S. l.]*, v. 6, p. 246–269, 2023. Disponível em: https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/111. Acesso em: 05 abr. 2026.

COSTA, Marcelle Feitoza Bassi. *et al*. Desafios e oportunidades da inteligência artificial no ensino superior: percepções dos docentes no ambiente universitário. **Avaliação,** Campinas, v. 30, 2025. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1414-40772025000100302&script=sci_arttext. Acesso em: 03 mai. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NASCIMENTO, Carina Cristina do. *et al.* Inteligência artificial no ensino superior: da transformação digital aos desafios da contemporaneidade. In: ALBINO, João Pedro; VALENTE, Vânia Cristina Pires Nogueira (org.). **Inteligência artificial e suas aplicações interdisciplinares.** São Paulo: Editora e-Publicar, 2023. Disponível em: https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/788/433. Acesso em: 10 mai. 2026.

REBELO, Emília Malcata. Como lidar com o uso da inteligência artificial no Ensino Superior? In: CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR (CNaPPES), 2023, Universidade do Algarve. **Anais** [...]. Algarve: Universidade do Algarve, 2023. p. 157-165. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/158403/2/670343.pdf. Acesso em: 05 mai. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RUIZ-AGUALONGO, María Belén; INGA-MONTESDEOCA, Mirian Valeria; GUERRERO-ZAMBRANO, Marcos Francisco. A inteligência artificial generativa no desenvolvimento do pensamento crítico em estudantes do ensino superior. **Sociedade e Tecnologia**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 603–617, 2025. DOI: 10.51247/st.v8i4.665. Disponível em: https://institutojubones.edu.ec/ojs/index.php/societec/article/view/665. Acesso em: 25 fev. 2026.

SOUZA, Maria Eduarda Ferreira; SOUSA, Reudismam Rolim de; GONÇALVES, Samara Martins Nascimento. A inteligência artificial no ensino superior na visão discente: uma revisão sistemática da literatura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, *[S. l.]*, v. 6, n. 7, p. e676611, 2025. DOI: 10.47820/recima21.v6i7.6611. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/article/view/6611. Acesso em: 30 mar. 2026.

TEIXEIRA, Magno Felipe Holanda Barboza Inacio; SILVA FILHO, Lourival Gomes da. O impacto da inteligência artificial entre estudantes do ensino superior. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, *[S. l.]*, v. 12, n. 1, p. 86–100, 2025. Disponível em: https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/852. Acesso em: 02 abr. 2026.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.